

Roma critica ‘dois pesos’ em caso Flávio

MATEUS SOARES
REPÓRTER

Pré-candidato ao Senado, João Roma comentou ontem (25) a repercussão envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL) e o banqueiro Daniel Vercaro. Durante entrevista à rádio Baiana FM, Roma afirmou que há tratamento desigual sobre o caso.

A repercussão teve início após a divulgação de mensagens, documentos e áudios que apontariam uma negociação entre Flávio Bolsonaro e Daniel Vercaro para um aporte de US\$ 24 milhões, cerca de R\$ 134 milhões, destinado ao financiamento do filme “Dark Horse”, cinebiografia do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Roma citou, ao comentar o episódio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e afirmou que o caso estaria sendo tratado de forma diferente

pela opinião pública e pela imprensa. “Seria mesmo o nome disso um escândalo? Porque, se for, Lula vai ter que renunciar ao mandato de presidente. Porque, além de receber Vercaro de forma secreta, ele também aconselhou e interagiu”, justificou.

“Então houve o áudio do Flávio, e o próprio Flávio demonstrou com clareza, inclusive em uma entrevista para a GloboNews, que a Globo não só tinha solicitado, como recebido recursos. Assim como Flávio Bolsonaro tinha solicitado patrocínio, como Vercaro patrocinou o filme de Lula e de Temer. Então o que me surpreende muito ao tratar do Brasil, do processo político e dos interesses de alguns, é realmente a diferença de tratamento, um caminho de dois pesos e duas medidas”, acrescentou.

Na mesma entrevista, João Roma também comentou o debate em torno da jornada de trabalho no país e afirmou ser favorável à ado-

ção da escala 5x2 e ao fim do modelo 6x1. Apesar disso, o pré-candidato criticou o uso do tema em meio ao cenário eleitoral e defendeu uma discussão mais ampla sobre os impactos da medida.

“Eu sou a favor da escala 5x2, mas como eu comentei na entrevista, esse tema fica sendo utilizado como uma peça de manobras às vésperas do período eleitoral. Esse é um tema muito sério, que envolve ocupação, empregabilidade das pessoas, que envolve panoramas, em um mundo competitivo como esse, que muitas vezes não são suscitados”, declarou. Roma também afirmou que o debate precisa considerar a realidade de empreendedores e trabalhadores informais. “Há uma quantidade maior de empreendedores do que pessoas com carteira assinada. Então, como ficam essas pessoas?”, questionou.

Durante a entrevista, o ex-ministro ainda direcionou crí-



PRÉ-CANDIDATO ao Senado, João Roma comentou ontem (25) a repercussão envolvendo o senador Flávio Bolsonaro (PL) e o banqueiro Daniel Vercaro

ticas ao também pré-candidato ao Senado, Rui Costa (PT). Roma afirmou que o petista tenta manter uma imagem ligada à origem humilde, apesar do estilo de vida que leva atualmente: “Rui Costa é ‘sabor pobre’. Ele gosta muito de dizer que é da pobreza, das origens. Agora, merecidamente, eu soube que ele está de férias na Europa, não está na Ribeira ou aproveitando a nossa Bahia

de Todos os Santos. Acho justo, merecido”.

“Eu só critico justamente as pessoas que ficam todo o tempo escondendo os benefícios de uma vida que conquistou com seu salário, melhor que a maioria dos baianos. Acho justo ele aproveite sua vida e tenha esses benefícios, mas não acho correto ele manipular o cidadão baiano, querendo colocar uma capa de pobreza e hu-

mildade”, completou Roma.

Criticou - O deputado federal Afonso Florence (PT-BA) criticou o prefeito Bruno Reis após a revelação de uma disputa judicial entre a Prefeitura de Salvador e a Localiza, a maior empresa de locação de veículos da América do Sul. “A empresa acusa a gestão municipal de atrasar pagamentos, ignorar notificações e tentar manter veículos oficiais.”

REUNIÃO

Bruno prevê acordo sobre emendas nesta semana



O PREFEITO Bruno Reis (União Brasil) afirmou ontem (25), à imprensa, que a Prefeitura pretende avançar nas negociações sobre o pagamento das emendas parlamentares

MATEUS SOARES
REPÓRTER

O prefeito Bruno Reis (União Brasil) afirmou ontem (25), à imprensa, que a Prefeitura pretende avançar nas negociações sobre o pagamento das emendas parlamentares destinadas aos vereadores da oposição na Câmara Municipal. A declaração foi dada durante a entrega de uma contenção de encosta em Colinas de Periperi, no Subúrbio Ferroviário.

Segundo o gestor, uma reunião para discutir o tema deve ocorrer ainda nesta semana, com participação da presidência da Câmara, líderes partidários e integrantes da oposição. “Deve ocorrer

nesta semana e parece que na quarta. Da minha parte, está confirmada. Preciso ver com o presidente da Câmara, Carlos Muniz, com os demais presidentes de comissões, com a liderança e com os vereadores da oposição se vai poder acontecer. Não tem qualquer dificuldade para pagar emenda de qualquer vereador em nossa cidade”, declarou.

Durante a agenda em Colinas de Periperi, Bruno Reis também comentou o andamento do projeto da Ponte Salvador-Itaparica e afirmou que a Prefeitura tem atuado para acelerar as etapas necessárias para a execução da obra. “A orientação para os nossos técnicos, para os nossos gestores, é priorida-

de máxima para aprovação de todos os projetos que são importantes para a cidade”, disse o prefeito.

O tema voltou a repercutir após a chegada, na última semana, de mais de 800 toneladas de materiais que serão utilizados na construção da ponte, empreendimento debatido há mais de uma década. Questionado sobre a execução do projeto, o prefeito ressaltou que a responsabilidade pela obra cabe aos governos estadual e federal, mas afirmou que a gestão municipal não criará obstáculos. “Uma certeza que vocês podem ter: se essa obra não acontecer, se ela não se concretizar, não será por qualquer dificuldade por parte da prefeitura”, garantiu Bruno

Reis.

Ainda em conversa com a imprensa, Bruno Reis descartou um novo reajuste na tarifa de ônibus de Salvador em 2026. Segundo ele, o aumento previsto para este ano já foi aplicado em janeiro e, neste momento, a principal preocupação da Prefeitura é garantir o subsídio necessário para manter o funcionamento do sistema de transporte público.

“O reajuste deste ano já ocorreu, em 1º de janeiro. O que vai haver é a necessidade do pagamento do subsídio, porque vocês sabem que, de cada passageiro transportado, a Prefeitura está pagando, em média, R\$ 0,50. A gente ainda dependia desse reajuste”, disse.

Lula fará reunião para organizar ações com novos ministros

Essa será a segunda reunião ministerial do ano, agora a poucos meses das eleições

O GLOBO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva convocou para a próxima semana uma reunião ministerial para acertar as ações dos novos titulares das pastas. O encontro está marcado para quarta-feira, véspera do feriado de Corpus Christi.

Essa será a segunda reunião ministerial do ano. A primeira aconteceu em 31 de março e serviu para marcar as trocas nos comandos das pastas com as saídas de ministros que vão disputar a eleição deste ano. Houve mudanças no comando de 18 ministérios.

Agora, Lula convocou o novo encontro para alinhar ações de olho nas eleições de outubro. Pela lei, o presidente só pode, por exemplo, participar de inaugurações de obras até 4 de julho

Com as mudanças do começo de abril, o governo passou a ser composto em grande parte por nomes de menor expressão política e rostos menos conhecidos. Os antigos secretários executivos foram promovidos a titular na maioria dos ministérios em que houve trocas. Esse tipo de substituição aconteceu, por exemplo, na Fazenda e na Casa Civil, com as promoções de Dario Durigan e Mirian Belchior para os lugares de Fernando

Haddad e Rui Costa, respectivamente.

6 x 1 - Um ato reúne manifestantes no início da noite de ontem (25), na Avenida Paulista, a favor do fim da escala 6x1. O ato é organizado por sindicatos, com apoio de movimentos sociais.

As pautas defendidas são o fim da escala 6x1 (quando o trabalhado tem apenas um dia de folga) e diminuição da jornada de 44 para 40 horas de trabalho semanais, sem redução salarial. Nos discursos, lideranças defendem mais tempo do trabalhador com família, para o lazer e para o estudo.

Mais cedo, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-

PB), anunciou um acordo entre o governo e a Câmara que estabelece o prazo de 60 dias para o fim da escala 6x1 após a promulgação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC). Com a mudança, o trabalhador passará a folgar dois dias por semana já no início da transição. Também neste prazo, a jornada será reduzida de 44 para 42 horas semanais. Neste momento, a Comissão Especial da Câmara analisa o texto, que pode ser votado ainda hoje.

No ato, na Paulista, os manifestantes criticam período de transição para a extinção da escala e a falta de medidas efetivas para apoio às mulheres e diminuição das disparidades de gênero.



ENCONTRO do presidente com auxiliares, o segundo do ano, acontecerá na quarta-feira

Messias volta de férias após rejeição no Senado Federal

RAISA TOLEDO
ESTADÃO

O ministro Jorge Messias retornou ontem a suas atividades à frente da Advocacia-Geral da União (AGU). Ele tirou 15 dias de férias após ter a sua indicação ao Supremo Tribunal Federal (STF) rejeitada pelo Senado no fim do mês passado.

O AGU tem previstos para esta segunda-feira uma reunião de alinhamento de direção, três audiências e despachos internos, todos marcados para ocorrer nas dependências da pasta.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse a aliados que vai reenviar ao Senado a indicação do advogado-geral da União para a vaga deixada por Luis Roberto Barroso na Corte, mas o regimento interno da Casa proíbe que seja votada a indicação de uma autoridade já rejeitada naquele mesmo ano. Messias aguarda uma definição do presidente, que pretende insistir no aliado para demonstrar força e passar a mensagem de que exerce as suas prerrogativas.

Segundo aliados do chefe da AGU, Messias só aceitará uma nova indicação com

muita certeza de que seria aprovado, principalmente após amargar a primeira derrota. Ele foi sabatinado no Senado no dia 29 de abril e rejeitado por 42 votos a 34.

Na última segunda-feira, 18, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) elogiou o nome de Messias para a vaga no Supremo e disse que é preciso “aguardar” a decisão de Lula sobre o assunto.

“A indicação de ministro do Supremo Tribunal Federal é prerrogativa do presidente da República, então vamos aguardar. O Jorge Messias tem todas as condições, é um jurista experiente”.

Valdemar diz que não passa pela cabeça do PL trocar Flávio

GEOVANI BUCCI
ESTADÃO

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou ontem que não “passa pela cabeça” do partido retirar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) da disputa presidencial e que “toparia” apoiar a candidatura do filho de Jair Bolsonaro mesmo se já soubesse da relação dele com o empresário Daniel Vercaro, dono do Banco Master.

Valdemar disse que fez uma reunião com Flávio para entender como ele responde-

ria ao caso, após a divulgação, pelo site The Intercept Brasil, de um áudio em que o senador pede dinheiro para financiar o filme “Dark Horse”, produção sobre a história de seu pai. Segundo o dirigente, o pré-candidato à Presidência afirmou que procurou Vercaro porque precisava arrecadar recursos para o filme e não tinha outra opção.

“Teria topado, sim, porque ele não tinha opção. Foi procurar uma alternativa para conseguir fazer o filme do pai e não estava conseguindo arrecadar para isso”, disse Valdemar, em entrevista à GloboNews. O líder partidá-

rio afirmou ainda que não sabia do pedido de dinheiro feito por Flávio ao banqueiro nem da relação entre os dois. “Fiquei surpreso”, declarou.

O presidente do PL ainda foi indagado se Michelle, a quem sempre elogiou não seria uma opção, mas respondeu que ela estaria “fora de questão”. “Vamos até o fim nessa história, porque ele (Flávio) vai ganhar as eleições”, reforçou. Valdemar afirmou que a conduta de Flávio foi “natural” e “normal”, inclusive a visita a Vercaro, porque o empresário já o havia ajudado. Segundo ele, o senador queria encerrar a relação.